

ERRATA – Reunião da Mesa de Diálogo e Negociação Permanente com ocupações Urbanas e Rurais e outros Grupos envolvidos em conflitos socioambientais e fundiários.

Na condição de Secretário Executivo da Mesa de Diálogo, determino a correção da ATA da reunião da Mesa de Diálogo ocorrida aos 28 (vinte e oito) dias do mês de setembro do corrente ano, nas salas 6 e 7 do 2º andar do Edifício Gerais, na Cidade Administrativa, Belo Horizonte/MG:

Onde se lê: "...O Movimento de Luta nos Bairros – MBL...".

Leia-se: "...O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas – MLB...".

Onde se lê: "...O MBL, representado por Leonardo Pércles...".

Leia-se: "... O MLB, representado por Leonardo Pércles...".

Belo Horizonte, 09 de outubro de 2017.

Lucas de Oliveira
SECRETÁRIO EXECUTIVO
MESA DE DIÁLOGO

ATA Nº 101/2017 DA REUNIÃO DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PERMANENTE COM OCUPAÇÕES URBANAS E RURAIS E OUTROS GRUPOS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E FUNDIÁRIOS

No dia vinte e oito de setembro de 2017, nas salas 06 e 07 do 2º andar, da Cidade Administrativa, realizou-se reunião com o objetivo de propor alternativas para a solução pacífica do conflito Ocupação Carolina Maria de Jesus, localizada em Belo Horizonte.

Participantes conforme lista de presença anexa.

O Movimento de Luta nos Bairros – MBL e Diálogos Comunitários – denunciam ataques e repressões sofridos por moradores das ocupações do movimento. Informam que, no imóvel, há oriundos da Ocupação Vicentão. Explicam que muitos ocupantes estão na fila de espera para serem contemplados com a política habitacional. Esclarecem que aproximadamente 200 famílias (cadastradas) residem no local (cerca de 600 pessoas) que estava abandonado há 10 anos, o que pode ser comprovado por meio de fotos tiradas pelos ocupantes. Pedem uma solução pacífica envolvendo a Prefeitura de Belo Horizonte. Solicitam que os serviços de água e luz não sejam interrompidos durante as negociações com a Mesa de Diálogo.

A Fundação Sistel, representada por Tarcísio Fontenele, proprietária do imóvel, e a Machado Meyer, representada por João Vitor e Gustavo Rugam – explicam que o valor dos aluguéis é empregado no custeio do plano de aposentadoria, bem como de saúde (de 25 mil aposentados de telefonia). Reforçam que a proprietária é uma fundação privada sem fins lucrativos. Lembram que o imóvel estava alugado para um órgão do governo e foi reformado recentemente, neste sentido não estava abandonado, prova disso o funcionamento de elevadores, energia elétrica, água, entre outros. Explicam que a situação econômica afetou o mercado imobiliário, por isso o imóvel não estava alugado. Frisam que existe decisão de 1ª e 2ª instâncias determinando a desocupação do imóvel. Esclarecem que o último locatário deixou o imóvel em 2012.

A Mesa de Diálogo explica que é um direito do proprietário querer reaver o imóvel. Informa que a Prefeitura, juntamente com o Governo de Minas Gerais, irá apresentar uma proposta. Propõe estudar a concessão do aluguel social, que precisa de convênio com a prefeitura. Evidencia que estão estudando algumas áreas que serão apresentadas durante as discussões com a ocupação na Câmara Setorial.

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, representada por Aderbal Freitas – está à disposição para trabalhar em conjunto com o Estado na proposta apresentada. Sugere uma política pública estruturada, que já está em andamento pela prefeitura, ao invés de reação. Esclarece que assim como o Estado, a prefeitura não viabiliza a aquisição do imóvel.

O MBL, representado por Leonardo Péricles – conclui que precisará levar a proposta para as famílias. Sugere que busquem o melhor caminho por dentro da Mesa de Diálogo e pede para que o proprietário “abaixe a bola”, pois o movimento “dá um boi para não entrar numa briga, mas dá uma boiada para não sair”. Lembra que uma grande construtora já entrou em enfrentamento com o movimento, mas não conseguiu derrotá-lo. Ressalta que o interesse privado não é maior que o interesse público. Pede para que o proprietário reavalie e pondere negociar o prédio, caso contrário o movimento “também poderá ir para as últimas consequências”. Solicita que a Polícia Militar não cumpra a reintegração de posse, nem que as negociações prolonguem por muito tempo. Fala que será um massacre se a corporação resolver usar seu aparato de guerra e o “bicho vai pegar”, pois terá resistência por parte da ocupação. Pede para que a Polícia Militar “jamais ouse encostar em um integrante/família dentro de uma ocupação”. Questiona que até refugiado de guerra tem direito a água e luz. Esclarece que aproximadamente 6 mil pessoas estão assistindo a negociação que está sendo transmitida ao vivo.

Ao final da reunião foram pactuados os seguintes encaminhamentos:

- A Mesa de Diálogo estudará áreas e permutas para atender os moradores da ocupação e apresentá-las nas discussões da Câmara Setorial
- Reunião da Câmara Setorial na segunda-feira (02/10/2017), às 14h30 – Mesa de Diálogo, ocupação e representante da prefeitura (Urbel)
- A Cemig dará um retorno para a Mesa de Diálogo com relação a manutenção do fornecimento de energia elétrica na ocupação